

No fim do jogo, Sarney consegue escalar a equipe dos seus sonhos

ARTUR PEREIRA, JOÃO BOSCO e ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — A 15 meses do término de seu mandato, o Presidente José Sarney conseguiu, finalmente, cumprir a promessa, tantas vezes adiada, de montar uma equipe ministerial a seu gosto, livre de pressões, mas com a preocupação voltada para sua própria sucessão, cuja prévia acontecerá nas eleições municipais de novembro.

Assim, a recente reforma obedeciu à conveniência de reforçar o tripé formado pelos Governadores Newton Cardoso (MG) e Orestes Quêrcia (SP) e pelo Prefeito de São Paulo, Jânio Quadros.

Sarney pincou de imediato dois janistas históricos: Roberto Cardoso Alves, levado ao Ministério da Indústria e do Comércio, e José Aparecido, ao da Cultura. Ambos atuarão mais nos bastidores políticos do que propriamente na burocracia do Executivo. De quebra, ele atendeu ao Governador Orestes Quêrcia: colocou Ralph Biasi no Ministério da Ciência e Tecnologia.

Este desenho do Ministério pode ganhar ainda outro integrante da confraria janista. Para o Gabinete Civil cresce o nome de um hoje assíduo freqüentador do Palácio do Planalto, o Líder do PTB na Constituinte, Deputado Gastone Righi.

Segundo um Ministro de Sarney, o Presidente não insistiu no veto ao artigo da legislação eleitoral que permite a participação de não candidatos na propaganda gratuita para poder dimensionar a força de cada candidatura à sua sucessão.

A estratégia da campanha

Mudança de Ministro virou rotina na Nova República

BRASÍLIA — O Presidente Sarney utilizou 63 Ministros em 20 dos 27 Ministérios. Da equipe escolhida por Tancredo Neves apenas oito pastas mantêm os mesmos titulares: Comunicações, Exército, Aeronáutica, Marinha, Minas e Energia, SNI, Gabinete Militar e Trabalho.

A dança dos Ministros no Governo Sarney começou em setembro de 1985, quando Francisco Dornelles foi substituído na Fazenda por Dílson Funaro.

Em fevereiro de 1986, deixaram o Governo Pedro Simon, substituído na Agricultura por Irís Rezende, Fernando Lyra, que cedeu lugar a Paulo Brossard na Justiça, e Waldir Pires, sucedido por Raphael de Almeida Magalhães na Previdência Social.

O Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, foi para a Indústria e Comércio em lugar de Roberto Gusmão, e Marco Maciel deixou a Educação pelo Gabinete Civil. Na Educação, entrou Jorge Bornhausen.

No mesmo processo, Aluísio Pimenta, da Cultura, Carlos Sant'Anna, da Saúde, Affonso Camargo, dos Transportes e Olavo Setúbal, das Relações Exteriores foram substituídos, respectivamente, por Celso Furtado, Roberto Santos, José Reinaldo Tavares e Abreu Sodré. Em maio do mesmo ano, o Ministro da Reforma Agrária, Nélson Ribeiro, foi demitido e substituído pelo Prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira.

Em 1987, as mudanças começaram em março, com a saída de João Sayad do Planejamento. Para a vaga, foi nomeado Aníbal Teixeira. Em manobra articulada pelo então Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, Dílson Funaro também saiu. Maciel deixou o Gabinete Civil, sendo substituído por Ronaldo Costa Couto, que era Ministro do Interior. No lugar de Costa Couto assumiu Joaquim Francisco. No lugar de Funaro entrou Bresser Pereira.

Dois meses depois, em junho, o Ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, deixou o cargo. Para seu lugar, Sarney nomeou Marcos Freire. Ainda em 1987, Sarney nomearia mais sete Ministros. Em agosto, Joaquim Francisco foi substituído no Interior por João Alves, ex-Governador de Sergipe. No mês seguinte, uma troca de rotina: o Almirante José Maria do Amaral cedeu o lugar de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa) ao Brigadeiro Paulo Roberto Camarinha.

Sete dias depois, Marcos Freire morria em um acidente aéreo. A Reforma Agrária ganhava seu quarto Ministro, Jáder Barbalho.

A última modificação do ano surgiu em outubro. Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência, teve que abandonar o Governo. Sarney, então, deslocou Renato Archer da Ciência e Tecnologia para a Previdência, nomeou Luís Henrique para o lugar de Archer e fez duas indicações pessoais: Prisco Viana substituiu Denni Schwartz na Habitação e Urbanismo, e Borges da Silveira foi para o lugar de Roberto Santos, na Saúde.

Logo no início de 1988 Maílson da Nóbrega assumiu o Ministério da Fazenda, em substituição a Bresser Pereira. Em seguida, foi a vez do Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, acusado por corrupção, ser substituído por João Batista de Abreu.

As substituições continuaram em junho, com a demissão do Brigadeiro Paulo Roberto Camarinha do Emfa, por criticar a política econômica de Maílson e Abreu. Para o Emfa, foi indicado o Almirante Valter Lisieux.

Em julho, Renato Archer deixou a Previdência Social para Jáder Barbalho, Ralph Biasi foi para o lugar de Luís Henrique, na Ciência e Tecnologia, Leopoldo Bessone ficou com a Reforma Agrária e Celso Furtado deixou o Ministério da Cultura. Com a morte do Ministro José Hugo Castelo Branco, assumiu o Ministério da Indústria e Comércio Roberto Cardoso Alves.

